6ª Conferência: Intervenção de Encerramento pela Presidente da UDP

No encerramento desta ConferÃancia não podia deixar de dizer umas palavras sobre as revoltas populares no Norte de Õfrica e o que isso significa para a nossa perspectiva ideolÃagica.

E sobre isto Brecht tem uma frase clarificadora. Dizia ele no seu Diário de Trabalho de 1940 que "nos paÃ-ses democráticos não é revelado o carácter de violência que a economia tem; Nos paÃ-ses autoritários acontece o mesmo com o carácter económico da violência―.

Esta pequena frase é reveladora de um olhar marxista sobre as ditaduras, e é muitas vezes utilizada por Eduardo Galeano quando na sua análise sobre a América Latina, nos relembra o princÃ-pio mais geral de que os ditadores ocupam o poder em virtude de uma necessidade do sistema, e que o terrorismo de Estado entra em acção quando as classes dominantes ¡Ã¡ não podem realizar os seus negócios por outros meios.

Contrariamente aos discursos construÃ-dos como lógicas de justificação destes regimes, que se baseiam frequentemente em argumentos relacionados com a perversão individual ou a loucura deste ou daquele ditador ou torturador, os crimes não são responsabilidade de um ou de meia dúzia.

Os crimes fazem parte da gen \tilde{A} ©tica do sistema capitalista e das formas que este assume em contextos onde a viol \tilde{A} ancia expl \tilde{A} -cita \tilde{A} © a forma mais eficaz de perpetuar a explora \tilde{A} § \tilde{A} £o.

Das revoltas a que temos assistido e que tanto nos tÃ^am entusiasmado, qualquer que seja o seu desfecho podemos retirar desde jÃ; uma lição: a HistÃ^aria não estÃ; do lado dos cÃ-nicos. As ditaduras que todos os cÃ-nicos dizem que são para sempre também caem, quando o povo ganha consciÃ^ancia e luta para as derrubar.

Compreender que as classes e os povos podem ter a História nas mãos, quando à s condições objectivas da sua exploração juntam a subjectividade de uma consciência determinada, compreender isto é estar munido de um olhar marxista, instrumento fundamental para a conquista do futuro.

A cada momento, a cada sobressalto da História, a vida prova-nos a necessidade de resgatar este olhar revolucionário, sem o qual estarÃ-amos condenados a desperdiçar a nossa força transformadora no voluntarismo inconsequente ou no determinismo económico.

Aprofundar e divulgar a perspectiva marxista tem sido a nossa tarefa enquanto corrente ideolÃ3gica.

Na resposta a esse desafio, A Comuna tornou-se o centro da nossa actividade e queremos que, ligada a ela, surjam novos espaços de pensamento e de debate, novas formas de divulgação e uma participação cada vez mais alargada, criando novos protagonistas para a luta ideológica.

Por isso assumimos também como responsabilidade nossa a formação de jovens revolucionários. Fazemo-lo porque compreendemos que o futuro da esquerda depende da existência de uma geração para quem a ideologia socialista possa ser não a sombra de regimes longÃ-nquos mas uma alternativa de esperança; o futuro da esquerda depende dessa geração para quem o socialismo seja mais do que uma ideia, seja um projecto em acção.

http://www.udp.pt Produzido em Joomla! Criado em: 6 November, 2025, 06:29

Não há sectarismos possÃ-veis na concretização dessa tarefa. Todos os que forem pelo socialismo são necessários e bem-vindos a este combate.

Se o desafio ideológico é difÃ-cil ele não se traduz por uma luta polÃ-tica e social menos dura. A actual geração de precários, a primeira condenada a viver pior do que a dos seus pais, é a face mais visÃ-vel do carácter violento da economia capitalista. Mas não é a única a sofrer o ataque austeritário quem o capital impõe em nome do seu lucro.

Pensionistas pobres, desempregados de longa duração, trabalhadores rejeitados pelo mercado, todos sofrem da estrutura de humilhação sucessiva que começa nos mercados financeiros e termina na casa de cada um.

É verdade que ainda não chegamos ao momento em que esta humilhação se transforma em revolta popular, mas importantes passos tem sido dados na mobilização, na tomada de consciência e na capacidade de protesto dos explorados. A Greve Geral realizada a 24 de Novembro, com um grande cariz polÃ-tico, foi expressão desse protesto e dessa consciencialização. Depois dela, só a acumulação de forças e a realização de uma segunda Greve Geral podem dar seguimento à luta dos trabalhadores.

A voz deste protesto popular que se trava nas ruas chegou ao Parlamento através da Moção de Censura do Bloco de Esquerda, e com a sua apresentação o Bloco provou mais uma vez ser capaz de comprimir o seu desÃ-gnio que é, não a traficância com o pensamento social-liberal, mas a luta por um socialismo democrático e popular.

Para o projecto socialista protagonizado pelo Bloco, para a dinamização da esquerda grande e a conquista de uma maioria social, o contributo dos revolucionários é condição necessária, e todos eles são chamados a assumir juntos a responsabilidade pelo futuro.

Os cÃ-nicos bem nos podem querer condenar a um mundo sem esperança. O capital rouba-nos a vida todos os dias, extorquindo a mais-valia e oprimindo-nos com todas as imposições conservadoras a que se dÃ; ao luxo sempre que pode. Mas a História é nossa. Assim impõe a vida da luta de classes. Contra os cÃ-nicos, tomemos a História nas mãos.

Â

http://www.udp.pt Produzido em Joomla! Criado em: 6 November, 2025, 06:29